



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Gravidez na adolescência e transtornos psicossomáticos associados: uma revisão de literatura

Carolina Dacroce Dariva¹

Cilda Cibele Lopes Godinho²

Emanuely Fatima Tomazelli Maertins Vieira³

Natan Santos Soares de Oliveira⁴

Jussara Maria Habel⁵

Graciela Soares Fonsêca⁶

Introdução: Historicamente, no Brasil, a gravidez na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública e nem atraía a atenção de pesquisadores como em dias atuais. A partir do aumento da proporção de nascimentos em mães com menos de 20 anos que se observou ao longo dos anos 90, esse tema passou a ser mais frequente na literatura científica. O estudo da influência da gravidez no bem-estar das adolescentes se mostra relevante, pois essa população enfrenta preconceitos pela visão da sociedade associada à promiscuidade e à imoralidade. Adolescentes grávidas geralmente enfrentam dificuldades no acesso ao pré-natal, com acompanhamento psicológico tardio e um número menor de consultas em comparação com mulheres de outras faixas etárias. **Objetivo:** Analisar os efeitos da gravidez na adolescência sobre a saúde mental das jovens mães. De modo mais específico, o trabalho visou identificar os fatores que mais contribuem para o desenvolvimento de distúrbios psicoemocionais, no contexto da maternidade precoce, e conhecer quais são esses transtornos. **Metodologia:** Revisão de literatura, do tipo narrativa, com abordagem qualitativa, cuja realização se deu de agosto a novembro de 2024. Realizou-se uma busca de informações iniciais sobre a temática no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Posteriormente, a estratégia de busca foi definida na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), sem uso de filtros: “pregnancy AND (adolescents OR teenagers) AND (mental OR psychological)”, com a qual 81 resultados foram encontrados. Entretanto, foram excluídos artigos com direcionamento específico ao período pandêmico; com foco em estratégias de prevenção da gravidez na adolescência e de

¹ Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), carolina.dariva@estudante.uffs.edu.br.

² Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), cibelecilda@gmail.com.

³ Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
emanuely.vieira@estudante.uffs.edu.br.

⁴ Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), natan.deoliveira@estudante.uffs.edu.br.

⁵ Pós-doutoranda em Estudos Linguísticos no PPGEL, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
jussarahabel64@gmail.com.

⁶ Cirurgiã dentista, doutora, docente de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
graciela.fonseca@uffs.edu.br.



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



tratamento de distúrbios decorrentes dela; e com temática central voltada ao aborto, ao abuso sexual, à violência doméstica, à evasão escolar, dentre outros. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, a aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária, de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussão:** Diferentes autores apontam que aspectos financeiros e socioculturais, como escolaridade, uso de drogas e instabilidade de relações conjugais favorecem a gravidez precoce e o surgimento de problemas psicológicos nesses casos. Jovens gestantes também costumam ter um acesso limitado ao acompanhamento pré-natal, com suporte psicológico oferecido mais tardiamente e um número inferior de consultas em relação às mulheres adultas. Evidenciam-se, ainda, prejuízos para a formação da mulher ao enfrentar a maternidade com pouca idade, autonomia e experiência de vida, ou seja, condições insuficientes para lidar com os novos desafios. Contudo, dentre múltiplos fatores, a rejeição familiar se destaca no desenvolvimento de problemas emocionais, sendo o transtorno de ansiedade o mais frequente em mulheres com idade reprodutiva, seguido por condições como depressão, fobia social, estresse pós-traumático e transtorno obsessivo-compulsivo. Ademais, a literatura mostra que sintomas psicossomáticos, como desmaios, choro frequente, insônia e pensamentos suicidas são comuns. Por fim, com a sanidade psicoemocional comprometida, as jovens, com frequência, negligenciam sua saúde e do descendente, configurando uma situação de risco. **Considerações finais:** Os dados reforçam a ideia de que a gravidez durante a fase da adolescência, em conjunto com seus desdobramentos na esfera intelectual, familiar, social e econômica têm relação direta com uma gama de transtornos mentais. Com a utilização da estrutura já existente na Equipe de Saúde da Família, é possível promover ações com ênfase no planejamento familiar e em questões comportamentais nessa faixa etária. Ainda, reitera-se a urgência na elaboração de estudos primários na área, com diferentes populações. Uma limitação da revisão desenvolvida foi a seleção mais restrita de fontes de informação científica. Por fim, também é relevante que, além da comunidade acadêmica e dos profissionais da saúde, os políticos e a população como um todo se atentem à situação, já que as relações domésticas e intrafamiliares são alvos importantes de possíveis intervenções na melhoria da qualidade de vida das mães adolescentes.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Adolescente; Saúde Pública; Transtornos Mentais; Saúde Mental.

Eixo temático: 1 - Políticas de Equidade, Acessibilidade, redes de atenção e desafios no SUS.

Financiamento: Não se aplica.

Agradecimentos: Não se aplica.



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO





II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO

